

Fomento e respeito à autoria

Visita à prisão da Universidade de Coimbra estimula a reflexão sobre a conduta acadêmica

JOSÉ MARCELO FREITAS DE LUNA*

Mesmo que rápida seja, uma visita à Universidade de Coimbra deve incluir o espaço em que funcionou a prisão acadêmica. De lá não se pode sair sem uma reflexão acerca de princípios relativos à produção científica e à autoria.

Com autonomia jurídica desde 1541, a Universidade de Coimbra possuía juiz – o seu reitor –, guarda e prisão. A chamada prisão acadêmica funcionou inicialmente em dois espaços sob a conhecida Sala dos Capelos, sendo em 1773 transferida para o nobre prédio conhecido como a Biblioteca Joanina. Vários foram os acadêmicos que ouviram voz de prisão ao longo dos séculos do seu funcionamento; os crimes, estes variavam daqueles comuns a outros foros – como os excessos, desacatos e brigas – àqueles dignos de descrição e de reflexão, quais sejam as más condutas frente à produção científica e à autoria.

De acordo com a literatura pertinente, as más condutas graves são a fabricação, isto é, a afirmação insustentável de que foram produzidos dados por determinados procedimentos metodológicos; a falsificação, diz-se, a distorção propositada de dados e de resultados de pesquisa; e o plágio, ou seja, a utilização refletida de ideias ou de textos orais e escritos, sem que seja dado o expresso e devido crédito ao autor. Demos destaque a este último:

Tal destaque é devido por ser a produção e o reconhecimento científicos uma finalidade e um dever que distinguem a universidade desde, pelo menos, o surgimento das primeiras instituições assim referidas. Influenciada pelo ideal de educação da França, a Alemanha rompe com o padrão de doutrina estabelecida, derivado do lugar preponderante da teologia nos métodos de ensino, passando a adotar a filosofia moderna e a ciência como sua matriz. As universidades europeias desenvolvem-se e orientam a fundação de suas congêneres nos chamados países novos pela fundamentação e legitimação das pesquisas no campo acadêmico-científico.

Orientada à produção, a universidade assume-se como o locus privilegiado de alunos, professores e gestores que fomentam e valorizam a autoria. Dentro da ambiência acadêmica, o autor personaliza-se e recebe os créditos pelo seu trabalho. A figura do autor, assim, deixa de ser anônima, coletiva, invisível e desconhecida. É também assim, claro, que todo e qualquer texto acadêmico-científico deve ser concebido, digo, pelo princípio de uma autoria fundamentada em argumentação rigorosa.

A observância aos princípios e procedimentos relativos à produção científica pode ser deveras relaxada. Por outras palavras, alguns alunos, professores e gestores universitários, ao não fomentarem tampouco valorizarem a autoria, estremeçam os fundamentos da universidade. Uma das expressões dessa má conduta é a comercialização de projetos e de trabalhos. Há, de fato, compradores e vendedores da matéria acadêmica.

Os compradores são alunos e professores de duvidoso apreço pelo saber e de inexistente ou questionável prática de investigação e produção científica. São pessoas que (se) cobram apenas por uma nota ao longo do período letivo ou pela aprovação de mais um projeto. Assim contratados, a cobrança pela nota é comumente satisfeita pela entrega de uma encomenda, feita por sites de empresas especializadas ou por autores desavisados dos desvios dos procedimentos científicos.

O combate a esse comércio é devido. Não se trata de (re)estabelecer a prisão da Universidade de Coimbra tampouco de retirar das universidades em geral a condição de cumprir e fazer cumprir princípios. Independentemente da organização acadêmica da instituição, se faculdade ou universidade, pública ou

privada, se obrigada por lei ou não, a orientação ao trabalho acadêmico deve ser a de revisar o saber acumulado e a de buscar o novo, fomentando-se e respeitando-se a autoria.

* DOUTOR EM LINGUÍSTICA, PROFESSOR DO PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI), PROFESSOR VISITANTE DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA